

VÔLEI: A IMPORTÂNCIA DA MODALIDADE DESPORTIVA PARA OS JOVENS DA CIDADE DE AFONSO BEZERRA-RN.

Autor (1) José Carlos Marcelino da Silva; Orientador (2) Verinaldo de Paiva Silva

(Escola Estadual Professora Gildecina Bezerra, eepgildecinabezerra@gmail.com)

Introdução

O esporte é um fenômeno que se mostra presente no dia-a-dia de todas as pessoas, desde os sedentários até os atletas de alto nível de rendimento, seja através da transmissão de jogos de vôlei ou qualquer outro tipo de esporte regularmente pela televisão, seja pela efetiva prática do mesmo.

Não limitado a um grupo específico de pessoas ou a uma determinada faixa etária, o esporte pode ser praticado em quadras, campos, piscinas, praças e na natureza, conforme a intenção do praticante (CONFED, 2009). E, por este caráter heterogêneo, o esporte é compreendido como um fenômeno que apresenta diversas formas de manifestação, dentre elas: Esporte Educacional, Esporte de Participação e Esporte de Rendimento, podendo ainda ser incluídas, as manifestações Esporte de Reabilitação e, de acordo com classificações do Ministério do Esporte, o Esporte Social (COUTO, 2006).

Sabe-se da importância de fazer uma atividade física e de se manter ativo. Mas isto deve ser trabalhado já a partir da infância, aliando a educação física à educação moral e intelectual, formando o indivíduo como um todo.

O voleibol é um esporte coletivo que tem o jogo como sua principal essência, fator que mesmo social ou cultural estimula e motiva as pessoas, mostrando-se muito favorecido e propício ao desenvolvimento da sua prática.

O esporte voleibol enquanto conteúdo escolar ou não pode proporcionar a interação social dos jovens e fazer com que eles se sintam mais motivados a aprender. Dentre vários esportes o voleibol apresenta, melhora no relacionamento entre os colegas e desenvolve várias capacidades físicas nos praticantes, como agilidade, coordenação motora, velocidade, tempo e reação.

Segundo a CBV (Confederação Brasileira de Voleibol, 2006), O voleibol foi criado em 1895, pelo americano William G. Morgan, então diretor de educação física da Associação Cristã de Moços (ACM) na cidade de Holyoke, em Massachusetts, nos Estados Unidos. O primeiro nome deste esporte que viria se tornar um dos maiores do mundo foi Mintonette.

Naquela época, o esporte da moda era o basquetebol, criado apenas quatro anos antes, mas que tivera uma rápida difusão. Era, no entanto, um jogo muito cansativo para pessoas de idade. Por sugestão do pastor Lawrence Rinder, Morgan idealizou um jogo menos fatigante para os associados mais velhos da ACM e colocou uma rede semelhante à de tênis, a uma altura de 1,98 metros, sobre a qual uma câmara de bola de basquete era batida, surgindo assim o jogo de vôlei.

Não se tem registro de quando o voleibol chegou ao Brasil, só se sabe que a primeira competição oficial do voleibol no país aconteceu em Recife (PE), em 1915, e foi organizada pela Associação Cristã de Moços (ACM) do país, e com regras e regulamento definidos. Assim, tudo leva a crer que o esporte já era praticado informalmente antes desta data no Brasil.

O objetivo do jogo é fazer com que a bola caia na quadra adversária, passando por cima da rede através de toques com a mão. A bola é posta no jogo através do saque, efetuado pelo jogador de defesa direita, posicionado na zona de ataque. Cada equipe pode dar três toques (além do bloqueio) para impedir que a bola toque o chão de sua própria quadra e jogá-la de volta à quadra adversária por cima da rede e num espaço compreendido entre as antenas, sendo que os jogadores não podem dar dois toques consecutivos na bola, ao menos se tiverem no bloqueio. Cada vez que a posse de bola for para a outra equipe, seus respectivos jogadores deverão mudar de posição (rodízio), trocando as posições no sentido horário da quadra (DAIUTO, 1964; TEIXEIRA, 1993; BIZZOCCHI, 2000; BOJIKIAN, 2003; COSTA, 2003; CBV, 2006).

O voleibol é uma modalidade desportiva fundamental para o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos pois explora diversos movimentos corporais do ser humano que poderá, por sua vez, imaginar e criar variados movimentos, sendo este um meio de socialização entre os meninos e meninas que poderão estar vivenciando esta prática juntos.

No entanto, para que o esporte possa ser utilizado de maneira correta, eficiente e específica no processo de formação dos jovens, é necessário mais do que somente estudos sobre ambos, de maneira desconectada. Devem ser realizados estudos que correlacionem estas vertentes e as analisem como “faces da mesma moeda”.

O esporte escolar contribui com vários aspectos do desenvolvimento, inclusive com a questão do trabalho em grupo, quando não há exclusão, podendo trabalhar a cooperação e o companheirismo (PEREIRA, 2004).

O vôlei também é uma modalidade desportiva que exige dos jogadores um posicionamento correto dentro da quadra, porém todos mudam conforme acontecem as jogadas. O rodízio é uma técnica característica do vôlei que determina que os jogadores trabalhem tanto na defesa como no ataque. Neste contexto, na atualidade já existe o sétimo jogador que é líbero, um jogador diferenciado que só pode defender e que fica posicionado somente na linha dos três e não tem direito de saque. Uma partida de vôlei é jogada em no máximo cinco sets sendo os quatro primeiros disputados com 25 pontos em cada e o último com 15 pontos. Na regra deste jogo quando acontecem empates do tipo 24 x 24 ou 14 x 14 vence a equipe que tiver a vantagem de fazer dois pontos primeiro (TAVARES, 2015).

Objetivo

Conhecer o jovem da cidade com relação ao esporte, identificando características desta relação, seja na escola ou fora dela e analisar a importância do voleibol enquanto uma forma de incentivo para a saúde.

Metodologia

Para este estudo, foram escolhidos jovens voluntários da cidade de Afonso Bezerra – RN pelo fato de observar a importância de uma modalidade de esporte no cotidiano desses jovens. Contudo, esta pesquisa foi composta por 200 (duzentos) jovens entre 15 (quinze) a 30 (trinta) anos de ambos os sexos, que concordaram e autorizaram a obtenção de informações através de um questionário contendo 06 (seis) questões objetivas.

A coleta de dados foi realizada em diferentes dias da prática esportiva de cada um, aleatoriamente, por jovens estudantes ou não das várias modalidades de ensino, seja do Fundamental ao Superior.

Foram utilizados os princípios da estatística não paramétrica (SIEGEL e CASTELAN, 2006), por meio da análise da média, desvio padrão e porcentagem. A análise qualitativa (LUDKE E ANDRÉ, 1986), compôs a metodologia a fim de contribuir na interpretação dos dados obtidos.

Resultados e Discursões

Foram entrevistados de ambos os sexos, 200 (duzentos) jovens, na cidade de Afonso Bezerra-RN.

Quando se pergunta o nível de escolaridade, pode-se perceber que no sexo feminino 15% tem o Ensino Fundamental completo, 15% incompleto, 28% Ensino Médio completo, 7% Ensino Médio incompleto, 25% tem curso de nível Superior completo e 10% incompleto. Já no sexo masculino, percebe-se que não é tão diferente da feminina. Então 10% tem o Ensino Fundamental completo, 5% Ensino Fundamental incompleto, 35% Ensino Médio completo, 15% Ensino Médio incompleto, 25% tem nível Superior Completo e 10% incompleto.

Pergunta se a escola que estudam/estudavam tem/tinha na prática de Educação Física, a modalidade “vôlei”. Então, 75% de ambos os sexos responderam que sim, que tinha essa modalidade e 25% responderam que não.

Curiosamente, 33% dos homens entrevistados praticam esporte e 15% não se envolvem. 22% das mulheres pratica esporte e 25% não praticam nenhum um tipo e 5% dos entrevistados não responderam à pergunta. Mas, em compensação, os 100% dos entrevistados responderam que, além de ser muito importante a prática de esporte para o ser humano, faz bem para a saúde e o bem-estar da pessoa.

Em relação ao nível de modalidade que mais praticam, é curioso como a maioria dos entrevistados de ambos os sexos, responderam que o voleibol é o mais praticado. E os mesmos ainda praticam mais três vezes na semana.

Portanto, podemos observar que os jovens entrevistados, em sua maioria, têm consciência da importância do esporte para suas vidas e de que o esporte é uma ferramenta de ensino e aprendizado para a vida. Essa consciência não é suficiente para fazer com que esta maioria adquira o hábito da prática esportiva, e, desta maneira, podemos afirmar que faltam aos mesmos desenvolver o desejo de aplicar tais conhecimentos e se motivarem para realizar atividades físicas de forma continuada, cabendo a cada um, escolinhas de esportes, clubes, academias, governos e entidades afins facilitarem as mudanças nas atitudes e ações dos jovens (NAHAS, 2003).

Conclusão

O ambiente onde ocorra uma pluralidade de relações sociais e, portanto, um espaço ideal para que o jogo seja realizado, é uma das funções jovens organizar junto com a sociedade, participando da formação integral do ser humano. Tendo o jogo como meio de incentivo para melhorar a saúde e o bem-estar, é inevitável refletir, não somente sobre seu caráter educacional ou não, mas assumir uma preocupação constante para questões que julgamos fundamental.

Partindo da premissa que os jovens da cidade de Afonso Bezerra-RN que praticam o voleibol seja na escola, na rua ou na quadra da cidade deve ter uma formação básica, desenvolvendo os procedimentos metodológicos: aspectos cognitivos, afetivo e motores

envolvidos no seu desenvolvimento, infelizmente os jovens pesquisados estão aquém do que realmente deveria acontecer na realidade. Porém os mesmos consideraram o esporte importantíssimo para a saúde, tem interesse em aprender cada vez mais, mas possuem pouco conhecimento.

Cabe aos educadores físicos um planejamento eficiente, inserindo todos esses jovens dentro ou fora da escola um desempenho melhor, oportunizando a eles a vivenciarem de forma positiva a modalidade esportiva, procurando a melhor maneira para desenvolver suas habilidades e fazer com que os mesmos tenham uma melhor motivação para participar de torneios dentro ou fora da cidade.

Referências

BIZZOCCHI, C. *O voleibol de alto nível: da iniciação a competição*. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.

BOJIKIAN, J. C. *Ensinando Voleibol*. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2003.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. *Regras oficiais do voleibol*. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Apresenta informações sobre a Profissão da Educação Física e dados correlacionados. Disponível em: Acesso em: 12 de nov. de 2009.

COSTA, A. D. *Voleibol – fundamentos e aprimoramentos técnicos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

COUTO, A. C. P.. A EDUCAÇÃO FÍSICA À LUZ DO MOVIMENTO DA ESCOLA CULTURAL: Investigação centrada no Projecto Guanabara na cidade de Belo Horizonte - Minas Gerais – Brasil. 2006. 300 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2006.

DAIUTO, M. *Voleibol*. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1964.

LUDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

NAHAS, Markus Vinicius. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2003. 278 p. 24

PEREIRA, J.M. *A formação do bacharel em educação física e esporte: em contexto a disciplina de voleibol*. Rio Claro: universidade estadual paulista, p.24, 2004.

SIEGEL, S. & CASTELAN, J. Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento. Artmed, Porto Alegre, 2006.

TAVARES, I. F. **Vôlei na Educação Física Escolar como ferramenta pedagógica em séries iniciais.** Brasília. 2015. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/handle/235/7486>. Acesso em 08 setembro. 2019.

TEIXEIRA, H. V. *Educação Física e desportos.* São Paulo: Saraiva, 1993.